



POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER

Nelson Carvalho Marcellino¹

Nosso objetivo, neste texto, é analisar algumas das possíveis relações entre a Educação Física, a partir da Motricidade Humana, e o Lazer, como manifestações da sociedade contemporânea.

Do nosso entendimento da literatura disponível na área, a partir das reflexões do pensador português Manuel Sérgio, aperfeiçoadas por seus seguidores e por seus críticos, as bases da Motricidade Humana, no âmbito da Educação Física, estão definidas a partir do movimento humano intencional, buscando a autosuperação, relacionado aos conteúdos das ginásticas, das danças, dos jogos e das lutas, entre outros, ou seja, dos conteúdos históricos do que se denomina, em sentido amplo, Educação Física.

Esse movimento humano intencional, expresso na ergomotricidade, na ludomotricidade e na ludoergomotricidade (expressões cunhadas por Manoel Sérgio, 1996), não pode deixar de ser considerado como historicamente situado, nas suas inter-relações com o trabalho, a educação, o lazer e a saúde, assim como com outras esferas de atuação humana. O campo de conhecimento Motricidade Humana tem como seu ramo pedagógico a Educação Motora.

Kolyniak Filho, (2012) apresenta um comparativo dos termos utilizados por Sergio (1996) e Trigo e col. (1999) sobre os componentes da Motricidade Humana, consubstanciado no quadro abaixo:

Componentes da Motricidade Humana	SERGIO	TRIGO e colaboradores
Ludomotricidade	Comportamento motor, típico das atividades lúdicas. O jogo não é uma fase, mas uma dimensão da própria vida, que gera a cultura, a arte, o desporto, sob um clima de improdutividade, liberdade e festa.	As ações provenientes de atividades que o ser humano realiza sem nenhum fim fora delas mesmas relacionam-se com a teoria do ócio e como tal não servem para nada útil. São as ações mais lúdicas, aquelas que se levam a cabo por puro prazer, para expressar-se ou por agonismo. Seu fim nasce e morre em si mesmas.
Ergomotricidade	Comportamento motor,	Ações realizadas com o mundo

¹ Nelson Carvalho Marcellino possui graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1972), mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1984); doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1988) e Livre docência em Estudos do Lazer- Educação Física, pela Universidade Estadual de Campinas (1996). É professor aposentado da UNICAMP. Atualmente é professor da Universidade Metodista de Piracicaba, nos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física, de mestrado em Educação Física e doutorado em Educação. Tem experiência na área de Estudos do Lazer (Educação Física, Educação, Turismo e outras), atuando principalmente nos seguintes temas: lazer, educação, turismo, educação física, políticas públicas, esporte e recreação. É líder do Grupo de Pesquisas em Lazer- GPL e membro do Oricolé - Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer - UFMG. É coordenador do Núcleo da Rede Cedes-ME, no IEP/UNIMEP. É autor de vários livros e artigos em revistas acadêmicas.



	considerado um trabalho pela sociedade e observado e controlado sob o ângulo do rendimento e da produtividade.	laboral. Mas, segundo a teoria que vimos defendendo, nem todas as ações laborais são motricidade.
Ludoergomotricidade	Comportamento motor, típico do desporto, dança e circo (e do treino que o precede e acompanha), sempre que se exigem altos rendimentos. No conjunto de variáveis que integram a ludoergomotricidade, entram decisivamente o jogo e o trabalho.	Ações que se situam entre o lúdico e o ergonômico. Quer dizer, são aquelas ações que o homem realiza que implicam prazer e ao mesmo tempo uma eficácia e rendimento. É o caso do esporte de competição, dança cênica, circo, etc. Mas, pela mesma razão apontada acima, só constitui “motricidade” quando a pessoa que as realiza está toda ela em ação. Não é motricidade, senão simples movimento, as ações repetitivas de um treinamento desportivo ou de dança que não impliquem o pensamento crítico-criativo, a afetividade e vontade do sujeito.

Comparando o quadro, Kolyniak Filho (2012) conclui que: “A definição de ludomotricidade tem o mesmo significado, para ambos os autores”, e que nas definições de ergomotricidade e ludoergomotricidade, Trigo e colaboradores (1999) só inclui as manifestações propiciadoras de potencial de desenvolvimento para quem as faz.

No que se refere ao âmbito da Motricidade Humana (Ludo, Ergo e Ludoergomotricidade), a princípio, o Lazer estaria ligado apenas à Ludomotricidade. Entretanto se analisarmos o lazer na sua especificidade, mas ligado às demais esferas de atuação humana, vamos verificar que a relação se estabelece também com a ludoergomotricidade (o lazer enquanto conhecimento e assistência ao espetáculo), e com o ergomotricidade (uma vez que é impossível se falar em lazer sem abordar as questões referentes ao trabalho e à esfera das obrigações em geral).

Se formos pensar no ramo pedagógico da Motricidade Humana, a Educação Motora, ou Educação Física Escolar, veremos as ligações com o duplo aspecto educativo do lazer²: educação para o lazer e pelo lazer.

1. enquanto objeto, (educação pelo lazer), na perspectiva de chamar a atenção para a importância do lazer na nossa sociedade (tendo em vista a sua ainda pouca ressonância social) e dando iniciação ao conteúdo cultural específico (físico-esportivo), mostrando a relação com os demais;

2. enquanto veículo (educação pelo lazer), trabalhando os conteúdos vivenciados pelo lazer, a partir deles, buscando a superação do conformismo, pela crítica e pela criatividade; e

3. enquanto conteúdo e forma, no desenvolvimento das aulas, buscando incorporar, o máximo possível, o componente lúdico³ da cultura.

² REQUIXA analisa a função educativa do lazer, já em 1980: “Encarecendo sua importância, no mundo contemporâneo, foi-nos possível sugerir o duplo aspecto educativo, apresentado pelo lazer: em primeiro lugar, como veículo de educação, isto é, a educação através de atividades de lazer; e em segundo lugar, como objeto de educação, isto é, a educação para o lazer”. (REQUIXA, 1980).



Mas, as relações podem ser estabelecidas também com o esporte participação, ou esporte de lazer, e mesmo com o alto rendimento, e nesse último, de uma dupla perspectiva:

1. enquanto conteúdo e forma, no desenvolvimento dos treinamentos, buscando incorporar, o máximo possível, o componente lúdico da cultura, e

2. enquanto espetáculo, quando para o espectador o esporte passa a ser lazer, no gênero da assistência ao espetáculo esportivo, embora continue sendo trabalhado para o atleta. Aliás, nesse particular, o gênero⁴, muito pouco se tem feito, em termos da educação física escolar. Trabalha-se com ênfase na prática, que cai drasticamente após o período escolar, e dá-se pouca atenção à formação do conhecimento e do espectador crítico e criativo, que terá dificuldades em apreciar o espetáculo esportivo como lazer, em toda a sua beleza e significado⁵.

Muito se tem falado sobre o declínio da prática de atividades físico-esportivas após os períodos escolares, e isso é um fenômeno que não parece ser apenas nacional, verificando-se também em outros países. Soma-se a isso uma defasagem entre o querer e o fazer, no lazer das pessoas, com relação à prática de atividades esportivas. É muito grande a diferença percentual entre os que gostariam de praticar alguma atividade e os que efetivamente o fazem. Alguns dados de situação contribuem para o entendimento dessa realidade: o fascínio determinado pelo esporte espetáculo, o alto grau de seletividade da atividade esportiva, valorizando a *performance* e contribuindo para a formação de *elites representativas*, a falta de espaços e equipamentos específicos de um lado e a diminuição de espaços urbanos vazios de outro, a falta de, ou pouca diversificação de modalidades, e políticas públicas inexistentes ou pouco efetivas na área. (MARCELLINO, 2002).

A forma como o lazer e, dentro dele os conteúdos físico-esportivos vêm sendo tratados pela produção acadêmica, que embasa as diversas concepções pedagógicas da Educação Física Escolar, no nosso país, também precisa ser redimensionada. Essa foi a conclusão de pesquisa realizada sobre os tratos teóricos

³ Entendendo o lúdico não “em si mesmo”, ou de forma isolada nessa ou naquela atividade (brinquedo, festa, jogo, brincadeira, etc), mas como um componente da cultura historicamente situada, e a cultura não somente como produto, mas enquanto processo, verificamos que o lúdico também deve ser visto dessa dupla perspectiva: como produto e como processo, enquanto conteúdo e enquanto forma. (MARCELLINO, 2012). Considerar que o lazer é um espaço privilegiado para a manifestação do lúdico, na sociedade contemporânea, apesar dos riscos do consumismo e da institucionalização, não significa que o elemento lúdico da cultura não possa se manifestar em outros espaços. Deve-se levar em conta, ainda, que se o conteúdo das atividades de lazer pode ser altamente “educativo”, também a forma como são desenvolvidas abre possibilidades “pedagógicas” muito grandes, uma vez que o componente lúdico, com seu “faz-de-conta”, que permeia o lazer, pode se constituir numa espécie de denúncia da realidade, à medida que contribui para mostrar, em forma de sentimento, a contradição entre obrigação e prazer (IBID).

⁴ Quanto à dimensão dos gêneros, os principais apontados por DUMAZEDIER são o prático, o conhecimento ou a informação, e a fruição ou consumo propiciado pela assistência a um espetáculo. (MARCELLINO, 2002).

⁵ Essa limitação da consideração dos interesses físico-esportivos somente ao gênero da prática, talvez seja motivada por uma falsa distinção entre atividade e passividade, que não concebe que a atitude ativa pode estar presente em qualquer um dos gêneros. Superada essa falsa distinção, recomenda-se a busca de equilíbrio nas atividades de lazer, quer entre suas funções (descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social), quer entre seus gêneros (prática, assistência, informação). (MARCELLINO, 2002). Nesse sentido, Betti (1999) chama a atenção para o valor pedagógico tanto do assistir, quanto do praticar o esporte como lazer. (BETTI apud MARCELLINO, 1999).



sobre o lazer, pela educação física escolar brasileira (MARCELLINO et alli, 2001)⁶. Pode-se depreender pelas comparações entre os autores analisados e tendências, as mais variadas, da Educação Física Escolar, colocadas na pesquisa, que a compreensão do lazer precisa ser redimensionada, ampliando-se, de acordo com o significado do lazer para as atividades físico-esportivas na nossa sociedade, historicamente situada, de acordo com a teoria já acumulada pelos Estudos do Lazer. Isso ganha uma dimensão ainda maior pela importância do lazer como área de intervenção profissional, da Educação Física, no nosso país, em termos históricos, uma vez que os cursos de Educação Física, nos quais os autores também desenvolvem suas atividades formadoras, vêm formando uma quantidade significativa de profissionais na área e a reconhecem como tal.

Ao lado do alargamento da compreensão do lazer, pela Educação Física Escolar, em conteúdos, em gêneros e níveis⁷ de atividade dessa expressão humana, é preciso que se destaque, com a necessária ênfase, o papel da Educação Física Escolar, em conjunto com as demais disciplinas curriculares, na Escola, sempre lembrando que as relações Lazer-Escola-processo educativo, caracterizam-se pela interdependência entre cada um desses elementos, considerados como pares, ou de forma encadeada (MARCELLINO, 2004). Nesse sentido merecem destaque seis itens, a serem considerados na relação Lazer e Educação Física, do ponto de vista da Educação, a partir da Educação Física Escolar, ou Educação Motora:

- 1-contribuição para a demonstração da importância do lazer, na nossa sociedade, como forma de expressão humana;
- 2-iniciação aos conteúdos culturais físico-esportivos;
- 3-contribuição para que o aluno perceba a inter-relação entre os conteúdos físico-esportivos e os demais conteúdos culturais;
- 4-desenvolvimento desses conteúdos físico-esportivos não apenas como "prática"- o fazer, mas como conhecimento e apuração do gosto, contribuindo para a formação não só de praticantes, mas de espectadores ativos;
- 5-partir do "nível" em que o aluno se encontra, respeitando sua cultura local, procurando promover esse "nível" de conformista, para crítico e criativo;
- 6-trabalhar na metodologia de ensino, enquanto forma, incorporando ao máximo possível, o elemento lúdico da cultura, como componente do processo educacional. (MARCELLINO et. alli, 2001).

Para quem usufrui das atividades físico-esportivas, a maioria delas ocorre em atitude de "livre"⁸ adesão e em espaço/tempo disponíveis da esfera das obrigações, o que as caracteriza como manifestações de lazer⁹. Além disso, o jogo, e o

⁶ A pesquisa buscava identificar o entendimento do lazer presente na produção acadêmica da Educação Física, no âmbito das concepções pedagógicas da Educação Física Escolar, direta ou indiretamente, bem como tal entendimento se explicitava na relação Teoria/Prática. Procurou compreender as similitudes e diferenças acerca, privilegiadamente, do lazer, entre as concepções pedagógicas da Educação Física Escolar, através de análise comparativa.

⁷ No que diz respeito aos níveis do conteúdo cultural, Dumazedier sugere um escalonamento, que vai do elementar ao superior (1980b). O nível elementar seria caracterizado por atitudes conformistas, o médio marcado pela criticidade, e o superior pela criatividade. (MARCELLINO, 2002).

⁸ Colocamos o termo *livre* entre aspas, porque nenhuma atitude é totalmente *livre* de coações socioculturais, na nossa sociedade. Da mesma forma, preferimos usar a expressão *espaço/tempo disponíveis*, ao invés de *espaço/tempo livres*.

⁹ O lazer é entendido aqui "... como a cultura- compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída), no `tempo disponível`. É fundamental como traço definidor, o caráter `desinteressado` dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A `disponibilidade de tempo` significa possibilidade de opção



repertório do que se convencionou chamar de recreação, uma das possibilidades de atividades que ocorrem no lazer, são conteúdos históricos da Educação Física, o que, aliado a uma vinculação também histórica do profissional da área, com o mercado de trabalho do Lazer, provocou uma identificação forte entre os dois campos de atuação.

Isso, no entanto, não ocorreu sem problemas, cujos resultados, ainda hoje, em muitos casos, estão presentes. Se, como vimos, como área de produção de conhecimento, o lazer tem se desenvolvido mais recentemente entre nós, como área prestadora de serviços, pode ser observado, tanto no setor público, quanto no setor privado, um processo que remonta ao início do século XX. No campo de atuação observa-se, historicamente, tanto no Brasil, quanto no exterior, o início de um processo mais sistematizado na área, a partir de segmentos da Educação Física (BRAMANTE, 2005). Embora somente em 1962, através do Parecer nº 298, a recreação tenha sido incluída formalmente na formação do profissional da área, a grande vinculação entre Educação Física e recreação/lazer é vista no Brasil, no caminho histórico da ação profissional nessa área desde os anos 30. (PINTO, 2001). As primeiras pesquisas na área começam a ser produzidas de modo mais efetivo, no âmbito da Educação Física, somente a partir da década de 1980. Portanto, há uma diferença de muitos anos entre prática profissional, ensino e pesquisa, que se reflete ainda hoje na área. (MARCELLINO, 1995). Atualmente, as discussões nas faculdades de Educação Física, no Brasil, vão desde o entendimento da pertinência da manutenção das disciplinas ligadas à recreação/lazer no currículo, até a constituição de modalidades/aprofundamentos específicos, já a partir dos cursos de graduação. Em relação à pós-graduação, especialização, mestrado/doutorado, várias iniciativas contemplam linhas de pesquisa nessa área dentro de faculdades de Educação Física, com muitos grupos de pesquisa, registrados no CNPQ. Mas essa defasagem histórica entre a prática profissional, o ensino e a pesquisa sistemática ainda se faz sentir na área, com uma ação profissional que, não raro, ainda desvincula “prática” de “teoria”, o que resulta numa falsa dicotomia, entendendo a primeira como “tarefa” e a segunda como “discurso vazio”.

Em termos de produção do conhecimento, consideramos tanto a Educação Física, como os Estudos do Lazer áreas de conhecimento, que devem produzir suas metodologias e teorias próprias, a partir da contribuição das várias ciências que podem subsidiá-las.

Quando vinculamos Lazer/Educação Física, é preciso que a produção de conhecimentos respeite a especificidade da área da Educação Física. Muitas vezes, já a partir de pesquisas de iniciação científica, passando por cursos de

pela atividade prática ou contemplativa”. (MARCELLINO, 2011). Chegamos a esse entendimento após a análise da polêmica verificada entre os estudiosos do assunto, em relação ao peso dos aspectos “tempo” e “atitude”, na caracterização do lazer, na sociedade contemporânea urbano-industrial. É importante ressaltar, também, que o entendimento do lazer não é efetuado “em si mesmo”, mas como uma das esferas de ação humana historicamente situada. Outras opções implicariam a colocação apenas parcial e abstrata das questões aqui analisadas.

A noção de cultura deve ser entendida em sentido amplo, consistindo “... num conjunto de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve. (MACEDO apud VALLE; QUEIROZ, 1982). Implica, assim, o reconhecimento de que a atividade humana está vinculada à construção de significados que dão sentido à existência. A análise da cultura, pois, não pode ficar restrita ao “produto” da atividade humana, mas tem que considerar também o “processo dessa produção”- “o modo como esse produto é socialmente elaborado”. (IDEM).

especialização, e até mesmo em mestrados e doutorados, não é isso que temos verificado. De qualquer forma, ganha a área de Estudos de Lazer, mas perde a da Educação Física, pois muitos estudos poderiam e deveriam estar sendo produzidos em cursos ou Faculdades de Antropologia, Educação, História, etc., pois se situam fora do âmbito da Educação Física.

Como ensino de graduação, ainda que os currículos contemplem apenas uma disciplina específica, em muitos casos, o que já não condiz com as necessidades atuais da especialidade, é fundamental, pelo que foi colocado anteriormente, que sejam assegurados pelo menos quatro eixos: iniciação às bases teóricas, vivências refletidas dos conteúdos culturais que permitam a formação de um repertório, análise crítica do mercado de trabalho e iniciação ao planejamento, contemplando pelo menos o desenvolvimento de projetos de ação.

Enquanto área de atuação, o lazer abre múltiplas possibilidades. É preciso ações que se contraponham à da indústria cultural, na maioria das vezes, exploradora do lazer mercadoria, e do entretenimento na sua pior conotação. Lazer, sim, mas não qualquer lazer. Não o mero entretenimento, não o “lazer-mercadoria”. Cada vez mais precisamos do lazer que leve à convivencialidade, mesmo, por paradoxal que isso possa parecer, sendo fruído individualmente.

Importa ressaltar, também, que o entendimento do lazer não pode ser efetuado *em si mesmo*, mas como uma das esferas de ação humana historicamente situada. Outras opções implicariam a colocação apenas parcial e abstrata das questões relativas ao lazer. É impossível, por exemplo, abordar as questões do lazer isoladas das questões do trabalho, ou da educação, da família, ou da religião, etc.

A observação do lazer concreto, tal como se manifesta, notadamente nas sociedades contemporâneas mais desenvolvidas, marcado, tanto quanto o trabalho, pela alienação e por conceitos de produtividade, faz com que alguns autores critiquem as duas esferas de atividade humana - o trabalho e o lazer. Destacando a produtividade, ligada ao princípio de desempenho “como um dos mais protegidos valores da cultura moderna”. Marcuse (1982). Contrapõe-lhe a ideia do jogo: o jogo é improdutivo, é inútil precisamente porque anula as características repressivas e exploradoras do trabalho e do lazer. Em outro trabalho, centrado na análise das tendências das sociedades contemporâneas mais altamente desenvolvidas, o mesmo autor distingue o lazer do tempo livre, cuja restrição é por ele considerada um dos fatores da ausência de liberdade no Estado de Bem-Estar Social, argumentando que as horas de lazer “vicejam na sociedade industrial desenvolvida, mas não são livres desde que são administradas pelos negócios e pela política”. (MARCUSE, 1982).

Essa distinção entre o jogo e seu caráter lúdico, e o lazer, como esfera permitida e controlada da vida social é efetuada também por autores brasileiros. Perrotti (apud ZILBERMAN, 1982) afirma que “o lúdico, dentro do mecanismo do sistema, é a sua negação. Em seu lugar permite-se o lazer, o não trabalho, coisa totalmente diferente do lúdico, que é o jogo, a brincadeira, a criação contínua, ininterrupta, intrínseca à produção. Para Perrotti “a racionalidade do sistema produtivo torna o lúdico inviável, pois o tempo do lúdico não é regulável, mensurável, objetivável”, e que, sendo assim, “toda tentativa de subordiná-lo ao tempo da produção provoca sua morte”. (PERROTTI apud ZILBERMAN, 1982).

De fato, a observação da prática do lazer na sociedade moderna é marcada por fortes componentes de produtividade. Valoriza-se a “performance”, o produto e não o processo de vivência que lhe dá origem; estimula-se a prática compulsória de atividades denotadoras de moda ou “status”. Além disso, o caráter social requerido



pela produtividade confina e adia o prazer para depois do expediente, fins de semana, períodos de férias, ou mais drasticamente, para a aposentadoria. No entanto, isso tudo não nos permite ignorar a ocorrência histórica do lazer, inclusive como conquista da classe trabalhadora. (MARCELLINO, 2011).

Seja como for, consideramos que, a partir da observação das relações sociais de produção, tal como se processam atualmente na sociedade brasileira, e apesar de todo o controle social verificado, é importante destacar o lazer, conforme nos lembra Magnani (1984), como espaço “onde as possibilidades de criação e escolha são, com certeza, maiores que as existentes numa linha de montagem”.

O lazer é uma problemática tipicamente urbana, característica das grandes cidades, porém ultrapassa suas “fronteiras”, uma vez que os grandes centros urbanos levam essa problemática com as mesmas características, através da mídia, para outras regiões do país, nem tão grandes, nem tão urbanizadas.

Entender o lazer como um campo específico de atividade, em estreita relação com as demais áreas de atuação do homem, não significa deixar de considerar os processos de alienação que ocorrem em quaisquer dessas áreas. Entender o lazer como espaço privilegiado para manifestação do lúdico na nossa sociedade, não significa absolutizá-lo, ou menos ainda, considerá-lo como único. A nosso ver, esse entendimento parece ser uma postura que contribui para abrir possibilidades de alteração do quadro atual da vida social, tendo em vista a realização humana, a partir de mudanças no plano cultural.

Por todas essas implicações de ordem ideológica, devemos considerar que o lazer, já a partir dos seus conteúdos culturais e das relações com as esferas das obrigações sociais, é um campo de intervenção multiprofissional, exigindo para isso o concurso de equipes dessa natureza, trabalhando em busca da interdisciplinaridade, a partir de capacidade técnica, exercício de reflexão constante e compromisso político. E o profissional de Educação Física, a partir do conteúdo físico-esportivo, tem importante parcela de contribuição a dar no funcionamento dessas equipes.

O ideal em termos de estratégia de ação seria o estabelecimento de políticas de intervenção¹⁰, reunindo os setores público, governamental, não governamental e privado, na busca do enfrentamento da situação das questões, que procurassem assegurar o direito constitucional do acesso ao lazer, a toda a população, mesmo porque, tendo como pano de fundo questões estruturais de ordem socioeconômica, uma série de barreiras interclasses sociais (econômicas, sociais, de instrução), e intraclasses sociais (faixa etária, gênero, violência, acesso a espaços e equipamentos, estereótipos e outras), dificultam a inclusão social no âmbito do lazer. (MARCELLINO, 2002).

Nesse processo e no âmbito dos eixos de formação e desenvolvimento de pessoal e da animação sociocultural, o profissional de Educação Física, tem uma importância muito grande, apesar de algumas deficiências verificadas nos currículos

¹⁰ Repito, como em escritos anteriores, que falar numa política de intervenção de lazer significa dizer não só de uma política de atividades, que na maioria das vezes acabam por se constituir em eventos isolados, e não em política de animação como processo; significa falar em redução de jornada de trabalho- sem redução de salários, e, portanto, numa política de reordenação do tempo, numa política de transporte urbano, etc.; significa, também, falar numa política de reordenação do solo - urbano, incluindo aí os espaços e equipamentos de lazer, o que inclui a moradia e seu entorno; e, finalmente, numa política de formação de quadros, profissionais e voluntários para trabalharem de forma eficiente e atualizada. Resumindo, reafirmo: O lazer tem sua especificidade, inclusive enquanto política pública, mas não pode ser tratado de forma isolada de outras questões sociais.

de formação na área, em geral (ISAYAMA, 2003; 2002)¹¹, na sua relação com a área da saúde, em específico (BONFIM, 2004)¹², mas, ainda se destacando como um dos profissionais habilitados para o trabalho (IZQUIERDO, 2004)¹³, embora ele próprio, as instituições de ensino e pesquisa, e parte do próprio mercado, não tenham se dado conta das múltiplas possibilidades que a área pode oferecer. (MORENO, 2005)¹⁴.

Se adequadamente formado, o profissional de Educação Física, estará apto a trabalhar os valores propiciados pelo lazer, apontados por Dumazedier (1980a), o descanso, o divertimento e o desenvolvimento, tanto pessoal, quanto social. É importante lembrar que para a vivência de um lazer de qualidade é necessário haver um equilíbrio entre esses três fatores. E atuando na perspectiva do educador, não deixará de lado os dois primeiros, sem dúvida muito importantes quando se trata de lazer, mas enfatizará o terceiro, mais diretamente ligado ao duplo aspecto educativo do lazer, já abordado anteriormente. Mais que isso, buscará a superação de níveis, procurando trabalhar a partir do ponto em que a população se encontra, procurando atingir o mais alto: se a população estiver num nível conformista, procurará atingir o crítico, se estiver no crítico, buscará o criativo. Tanto cumprindo objetivos consumatórios, como o relaxamento e o prazer propiciados pela prática ou pela contemplação, de objetivos instrumentais, no sentido de contribuir para a compreensão da realidade. As atividades de lazer podem favorecer, ao lado do desenvolvimento pessoal, também o desenvolvimento social, pelo reconhecimento das responsabilidades sociais, a partir do aguçamento da sensibilidade em nível pessoal, pelo incentivo ao autoaperfeiçoamento, pelas oportunidades de contatos primários e de desenvolvimento de sentimentos de solidariedade. Muitas vezes, as

¹¹ Analisando a atuação do profissional da Educação Física, no âmbito do lazer, na perspectiva do intelectual proposta por Gramsci, Isayama constata que na realidade cotidiana percebe-se a presença da atuação tradicional, imbuída de uma abordagem mercantilizada, que prioriza a ação de uma perspectiva abstrata. (ISAYAMA, 2003). Já na sua tese de doutorado, em 2002, o mesmo Isayama, ao analisar a recreação e o lazer, como integrantes dos currículos dos cursos de graduação em Educação Física, percebia a presença hegemônica de uma visão tradicional, e uma abordagem mercantilizada, às vezes com a função de “válvula de escape”, marcada pela reprodução de atividades”. (ISAYAMA, 2002).

¹² Analisando a vinculação lazer/saúde nos currículos das disciplinas ligadas aos estudos do lazer, de seis universidades públicas e particulares do Estado de São Paulo, escolhidas por critérios de representatividade e acessibilidade, não foram constatadas preocupações explícitas em relacionar os dois temas.

¹³ Em pesquisa efetuada primeiramente através de análise documental, posteriormente confirmada por pesquisa de campo, Izquierdo (2004) demonstra que o preparo para a atuação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física, dá-se de modo precário, embora o conteúdo físico esportivo seja trabalhado em outras disciplinas, ainda que desvinculado da área dos estudos do lazer.

¹⁴ Em pesquisa (MORENO, 2005) efetuada em cidade média do interior do estado de São Paulo, foi constatado, por análise documental, tanto na Instituição de Ensino e Pesquisa, com o curso de Educação Física, quanto nas organizações do mercado de trabalho (Clubes e Hotéis), uma percepção não atualizada do campo do lazer, do ponto de vista conceitual e como campo de atuação, de suas possibilidades para além do descanso e do divertimento, incluindo também o desenvolvimento pessoal e social, podendo contribuir para a transformação do indivíduo em pessoa, e desta em cidadão, vinculando dessa forma, Educação Física e Lazer. No mesmo estudo, pôde-se verificar, através de pesquisa de campo, que o entendimento que o aluno ingressante tem da área é o do senso comum, com algumas especificidades da realidade da sua cidade e que não são verificadas alterações significativas comparativamente aos concluintes, a não ser que esses demonstrem um entendimento mais ligado ao mercado profissional, ainda assim limitado e restrito, quase sempre à função de monitoria (atendimento direto à população) e, sobretudo ao setor privado (também relacionado à realidade local). Quanto aos profissionais, o entendimento permanece limitado, ainda que mais articulado, e sem a percepção da possibilidade de “desenvolvimento” da área.



atividades físico-esportivas, funcionam como “desculpas” para que esses valores se manifestem.

Para Lombardi (2005), no cotidiano, inclusive da Educação Física, o desenvolvimento humano é associado ao desenvolvimento da personalidade, ou das capacidades físicas, biológicas e psicológicas e frequentemente nos esquecemos de que ele também está associado ao desenvolvimento da sociabilidade, da individualidade e da liberdade de expressão, ao exercício da cidadania e à capacidade dos indivíduos de contestarem a realidade. Essas são possibilidades do Lazer. O desenvolvimento da personalidade pelo lazer é destacado por Parker (1978); e a participação social maior e livre, e a prática de uma cultura desinteressada do corpo, de integração voluntária e de adoção de atitudes ativas na utilização de fontes diversas de informações tradicionais ou modernas são enfatizados por Dumazedier (1980a). Há grandes possibilidades de, através do lazer, o indivíduo desenvolver-se pessoal e socialmente, seja através do grupo, seja pela tomada de consciência de suas responsabilidades, tanto para com o meio, tanto para com as pessoas (LOMBARDI, 2005). Dessa forma, o valor de desenvolvimento pessoal e social do lazer, aliado aos de descanso e de divertimento, contribui para a transformação do indivíduo em pessoa, e desta em cidadão.

A relação Lazer e Educação Física, por tudo que foi colocado anteriormente, dá-se, considerando o seu profissional não como *mercador*, vendo o lazer como mais uma disponibilidade no mercado de consumo, mas, sim, como *educador*, vendo o lazer como um direito a ser assegurado a todos os cidadãos, a partir de seu duplo aspecto educativo, contribuindo para o descanso, o divertimento e o desenvolvimento pessoal e social, inclusive como fator de inclusão e de cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. Educação física, esporte, televisão e lazer. In: MARCELLINO, N.C. (Org.) **Lúdico, educação e educação física**, Ijuí, Unijui, 1999.

BONFIM, A.M. **Análise das relações Lazer e Saúde, nos currículos de graduação dos cursos de Educação Física**. *Dissertação de Mestrado*. Mestrado em Educação Física, FACIS-UNIMEP, Piracicaba, UNIMEP, 2004.

BRAMANTE, A.C. Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos. In: MOREIRA, W. W. (Org.) **Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2005.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do Lazer**. São Paulo, SESC, 1980 a.

_____. **Planejamento do lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão**. São Paulo, SESC, 1980 b.

ISAYAMA, H.F. O profissional de educação física, como intelectual: atuação no âmbito do lazer. In: MARCELLINO, N.C.(Org.) **Formação e desenvolvimento de pessoal em esporte e lazer**. Campinas: Papirus, 2003.



_____. **Lazer como integrante dos currículos de graduação em educação física.** Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação Física) - FEF-UNICAMP, Campinas, 2002.

IZQUIERDO, I.C. **Atuação profissional em lazer: análise do profissional de educação física, enquanto animador sociocultural, participante de equipes de lazer em hotéis.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) - FACIS-UNIMEP, Piracicaba, UNIMEP, 2004.

KOLYNIK FILHO, C. **Contribuições para a consolidação epistemológica da Ciência da Motricidade Humana e para a concepção de currículos de formação nessa área,** disponível em: <<http://www.kontraste.com/pdf/temasinvestigadores/Carol%20OLYNIK%20INVESTIGACI%D3N%20GLOSARIO%20octubre%202002.pdf>>, acesso em: 18 de out. de 2012.

LOMBARDI, M.I. **Lazer enquanto prática educativa- possibilidades para o desenvolvimento humano.** Dissertação. (Programa de Mestrado) - FEF-UNICAMP, Campinas, 2005.

MACEDO, C.C. Cultura. In: VALLE, E.; QUEIROZ, J. (Orgs.). **A cultura do povo.** São Paulo: EDUC, 1982.

MAGNANI, J.G.C. **Festa no pedaço.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

MARCELLINO, N.C. **Pedagogia da animação.** 10. ed. Campinas, Papirus, 2012.

_____. **Lazer e educação.** 17. ed., Campinas, Papirus, 2011.

_____. **Estudos do lazer:** uma introdução. 3. ed. Campinas: Autores, Associados, 2002.

_____. A dicotomia teoria/prática na Educação Física. In: **Motrivivência.** Santa Catarina: UFSC, Ano VII, n. 08, p. 73-78, 1995.

MARCELLINO, N.C. et al. O conceito de lazer nas concepções da Educação Física escolar: o dito e o não dito. **Anais.** In: *Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte- CBCE*, 12, 2001, Caxambu: CBCE, 2001, com 11-18, p. 1-9.

MARCUSE, H. **A ideologia da sociedade industrial.** 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MORENO, S.T.S. **Lazer/Recreação e formação profissional.** Dissertação. (Mestrado em Educação Física) - FACIS-UNIMEP, Piracicaba, UNIMEP, 2005.

PARKER, S. **A sociologia do lazer.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PERROTTI, E. A criança e a produção cultural. In: ZILBERMAN (Org.), **A produção cultural para a criança.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982, p. 9-27.



PINTO, L.M.S. de M. Formação de educadores e educadoras para o lazer: saberes e competências. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 53-71, maio, 2001.

REQUIXA, R. **Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

SÉRGIO, M. **Epistemologia da motricidade humana**. Lisboa: FMH, 1996.

TRIGO, E. et al. **Creatividad y motricidad**. Barcelona: Inde, 1999.

Recebido: 12/11/2012

Aprovado: 12/11/2012